



**Cidades**

Indaiatuba, Monte Mor, Capivari, Rafard, Mombuca,  
Elias Fausto e Rio das Pedras

**Cursos**

Física/Química e Biologia, Língua Portuguesa/Literatura e  
História e Geografia

**63** professores  
capacitados

**54** escolas  
participantes

**160** horas/aula

Números referentes ao ano de 2004

## A ALMA DA ESCOLA

“ Os professores da região gostaram muito da Teia do Saber. Os docentes da Unicamp são maravilhosos, desenvolvem um trabalho muito bom. É gratificante perceber que você cresce depois de freqüentar as aulas. Fizemos a opção pelo curso “Ler para Aprender” porque temos dificuldades na escrita e na interpretação de texto. Não fizemos ainda o balanço final, mas constatamos que houve melhora.



O professor tem que estar motivado, pois é a alma da escola. Seu desafio é muito grande. A escola pública não é fácil, é preciso ter muito amor. Sentimos que a Secretaria de Educação acredita no nosso trabalho, o que não deixa de ser bom, já que estávamos com a auto-estima muito baixa.

Acredito que apenas por intermédio da escola pública é possível atenuar os efeitos da desigualdade social. Pode até ser utopia, mas, no fundo, temos essa esperança. O que não pode acontecer é deixar a criança abandonar os estudos. Todo ser humano deveria ao menos cursar até o ensino médio.

Outra questão importante é a inclusão social. Na escola, a criança aceita o negro, o deficiente, o pobre... Quem não aceita é o adulto. A escola é tudo isso. Se você fica de baixo astral, basta entrar no clima dela que tudo desaparece. Não tenho dúvida de que é o professor quem vai dar uma virada nesse jogo. Por isso, o investimento nas capacitações. O conhecimento é essencial.

Sua relação com o aluno precisa ser construída com muito amor. Quem não se lembra do primeiro professor? Você se espelha nele, não esquece. Uma criança de sete anos acredita mais na professora do que na própria mãe. É incrível! Temos professores que tiram criança da rua. Não há dinheiro que pague isso.”

*Zilma Gomes Santana, dirigente de ensino de Capivari*







## O ESCULTOR

No processo de licitação para a escolha da instituição que atuaria em Capivari na Teia do Saber, a Unicamp foi a única que compareceu. E o resultado, na avaliação da gestora do projeto, Edna Avanci Pagotto, não poderia ter sido melhor. “Foi muito proveitoso, os docentes desenvolveram um trabalho de muita qualidade”.

Na opinião de Edna, o exercício do magistério não é exatamente um mar de rosas. Para exemplificar, citou o caso de um professor substituto que também acumula o ofício de servente de pedreiro. Nesse âmbito, a gestora lembra que a realidade enfrentada é árdua. “Se for pensar na remuneração, o professor abandona a profissão. Quando entramos na sala de aula, porém, assumimos com afinco a nossa tarefa de educador”.

Em um escrito de sua autoria, intitulado “Educador – Escultor de Si Mesmo”, Edna lembra que “...se faz necessário valorizar cada vez mais os artistas dos quais se exige a árdua tarefa de uma educação de qualidade, oferecendo-lhes para isso sempre o melhor dos ateliês. E valorização profissional – questão *sine qua non* para o surgimento de valiosíssimas obras de arte. Que a tessitura da Teia do Saber continue... porque transformar é sempre possível!!!”



## OUTRAS PALAVRAS

As aulas da Teia do Saber fizeram com que Márcia Cristina Dias, professora de Matemática da E.E. Cônego Cyríaco, em Monte Mor, adotasse uma nova postura em sala de aula. Antes, ela lia em voz alta os enunciados dos problemas para os alunos, que faziam o cálculo. Hoje, as coisas mudaram. Os jovens, de 6ª e 8ª séries, passaram a ler o exercício.

“Muitos não queriam participar porque não conseguiam ler. Eles não compreendiam o enunciado e, conseqüentemente, não tinham raciocínio para efetuar as quatro operações. Depois que passei a adotar a leitura e a releitura do contexto, a situação mudou”. Na opinião de Márcia, embora seja “um despertar lento”, o fato em si já é uma “grande vitória”. “Pode parecer pequeno, mas, para mim, é muito importante”.



## O POEMA

A professora de Inglês Rosemeire Aparecida Ramos Silveira, da E.E. Padre Fabiano, em Capivari, lançou um desafio aos seus alunos: finalizar um poema. “Trata-se de uma dinâmica aprendida na Teia do Saber. Nunca tinha feito de colocar um texto e esperar que eles sugerissem o desfecho. O resultado foi muito bom”.



Vista parcial da cidade de Capivari



Igreja na região central de Monte Mor



Garotos em praça no centro de Monte Mor



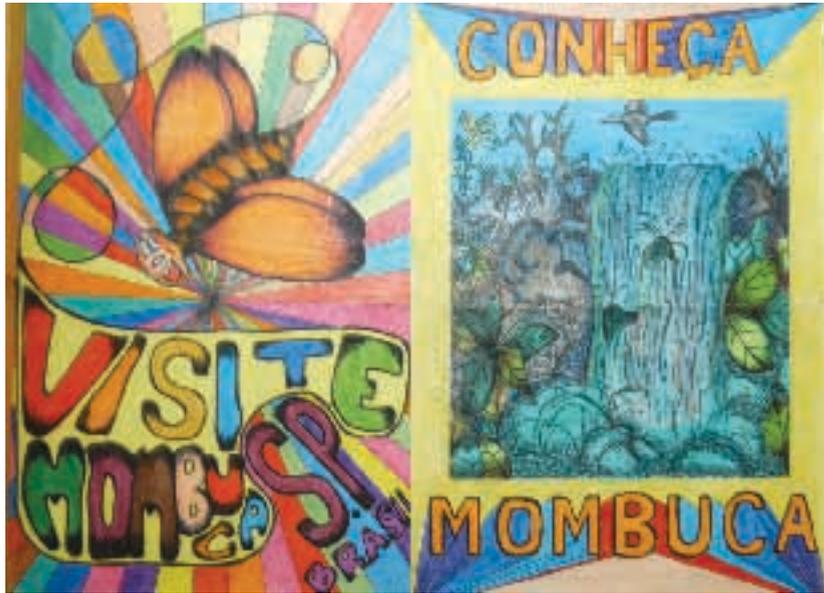
## DEBATES

Edson Almeida Flor, professor de Filosofia da E.E. Padre Fabiano, desenvolveu um projeto que incentivava seus alunos a participar da política. Elaborada com base no curso da Teia do Saber, a iniciativa foi qualificada de “muito interessante” por Edson. “Os alunos não gostam de ler. A partir de pequenos textos, consegui não só despertar o interesse dos estudantes, como também promovi debates sobre temas como amor e sexualidade, além de política”.



## HAICAI

Luzia de Cássia Cezarino, professora substituta de Português, usou o haicai para envolver crianças de 3ª série no hábito da leitura. “Levei-os até um sítio, onde trabalharam os poemas. Depois de colocá-los em exposição, eles fizeram desenhos a partir da vivência. O rendimento da dinâmica foi ótimo”.





## PONTO DE ENCONTRO

Vânia Aparecida Rozineli Batagin é coordenadora da E.E. Bispo Dom Mateus, em Mombuca, município de 3,1 mil habitantes. A professora é, antes de tudo, uma apaixonada por aquilo que faz. A escola onde dá aula de História é a única do município, tornando-se, nas palavras da própria Vânia, o único elo dos alunos com o mundo exterior.

A maioria dos alunos reside e trabalha na zona rural, boa parte dela tomada por plantações de cana-de-açúcar. “A escola é o nosso ponto de encontro. É ela que nos coloca em contato com o mundo. Tudo gira em torno dela”, testemunha Vânia.

E foi nesta escola que a professora desenvolveu um projeto depois que cursou a Teia do Saber; para ela, uma experiência em que se sentiu acolhida de uma maneira “bárbara”. “O tratamento dispensado pelos professores da Unicamp foi de coleguismo, amizade”, revela a professora, que na escola toma conta de uma biblioteca que soma seis mil títulos. “Na Teia, brincamos com a leitura, todo mundo interpretou, quebraram-se barreiras”.

Na volta para a escola, a professora montou um projeto visando o letramento e a alfabetização. Seus planos incluem, entre outras coisas, o trabalho da leitura sob diversos formatos: música, teatro, receita, bula, oração etc. “Quero, primeiramente, que eles leiam aquilo que desejam para, depois, apresentarem”, revela.



